

## REFLEXÕES SOBRE ANAMNESE NA VISÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

VINICIUS SANDE MIGUEL<sup>1</sup>, FELIPE MENDES PERES<sup>1</sup>, LEONARDO HADID<sup>1</sup>, LEONARDO PONCE ALVES DE MESQUITA<sup>1</sup>, MARCO AURÉLIO DOS SANTOS CARVALHO<sup>1</sup>, DANIELLE COSTA DE SOUZA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: [vinicius.smiguel@hotmail.com](mailto:vinicius.smiguel@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde da Família. Membro do Núcleo de Pesquisa de Educação e Saúde em enfermagem (NUPESEnf). Professora Adjunto Mestre I da UNIGRANRIO – E-mail: [duzza.danny@unigranrio.edu.br](mailto:duzza.danny@unigranrio.edu.br)

**INTRODUÇÃO:** A anamnese é uma entrevista, deste modo são necessárias a ela a comunicação não verbal, a verbal e a escrita. Uma anamnese verdadeira sai da boca do paciente, mas o médico deve ser cooperativo, atento, cuidadoso e direcionador (SOARES et al., 2014). Para os autores citados anteriormente, a anamnese pode ser compreendida como um dos desafios da educação médica, que aponta a mudança de postura do entrevistador para a de ouvinte, ou seja, de indagador para a de cuidador do processo saúde-doença das pessoas, sinalizando sua importância na “arte” da escuta para identificação das necessidades de saúde e de cuidado no eixo da integralidade. A anamnese é de extrema importância para os estudantes de medicina, acreditamos que esta prática já nos primeiros períodos de graduação nos fortalece para uma escuta qualificada, visando uma integralidade no cuidado para uma prática médica visando a excelência, além de oferecer uma oportunidade para vivenciar experiências novas e essenciais para a formação médica. Etimologicamente, a palavra anamnese se origina do grego ana = trazer de volta, recordar e mnesis = memória. Expressa trazer de volta à mente todos os fatos relacionados com a pessoa. A natureza da origem da anamnese substância uma entrevista que historicamente, foi desenvolvida com a intenção de direcionar o olhar do médico para a doença, sem considerar a pessoa doente (SOARES et al., 2014). Acreditamos que a anamnese é fundamental para o estudante de medicina nos seus primeiros períodos de formação, pois estimula a prática de uma assistência humanizada, deste modo “o processo ensino aprendizagem da medicina prevê o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes técnico-humanistas para a formação do médico, capaz não apenas de tratar doenças, sobretudo de conhecer

os pacientes...” (GONZALEZ e BRANCO, 2012 p. 245). **OBJETIVO:** Relatar a experiências de estudantes de medicina durante a aplicação da anamnese no ambulatório de medicina Nilza Cordeiro Herdy. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiências sobre a visão de estudantes de medicina na aplicabilidade da anamnese no ambulatório Nilza Cordeiro Herdy, durante a disciplina Prática Médica-I, oferecida pela Universidade Prof. Jose de Souza Herdy – UNIGRANRIO. A disciplina Prática Médica –I (PM –I) é oferecida no terceiro período do curso de graduação em medicina. Tem como objetivo principal desenvolver raciocínio clínico a partir da anamnese e do exame físico, formulando os diagnósticos sindrômicos e diferenciais. Além de estabelecer relação médico paciente em consonância com a ética e o humanismo no ato médico. Aborda o estudo da propedêutica medica na criança, no adolescente, no adulto e no idoso (PLANO DE ENSINO, 2016). A disciplina ocorre às terças feiras, com carga horaria de 160 horas semestrais. Ocorre em sala de aula, com aulas teóricas com indicação para frequentarmos o ambulatório para praticarmos o que foi dado em sala, que é a aplicação da anamnese nos pacientes seguido de um debate em classe sobre o que foi visto durante as anamneses. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Devido às experiências vivenciadas no ambulatório, identificamos uma nítida mudança de comportamento, de nós, acadêmicos, entre a primeira anamnese realizada, e as posteriores, de modo que a confiança e a forma de abordagem tiveram melhoras graduais e significativas. Além desses dois aspectos, foi possível trabalhar e desenvolver muito bem a questão do lado ouvinte que todo médico deve possuir. Durante os primeiros contatos com os pacientes, era evidente estávamos inseguros e receosos de como o paciente responderia a nossa inexperiência, com isso durante a entrevista nós acabávamos esquecendo de investigar algum ponto que era necessário, ou deixando propositalmente de lado algo que nos envergonharia de estar perguntando. No início achávamos que se tratava de um roteiro, e que deveríamos segui-lo a fim de que conseguíssemos êxito nas nossas anamneses, porém, conforme fomos ganhando experiência percebemos que o que faltava para nós era parar de pensar no paciente como um instrumento da medicina e sim com um olhar mais humano, e a partir daí a confiança e autonomia começou a tomar o lugar da insegurança. Concordamos com Gonzalez e Branco (2012, p. 246) quando dizem que “autonomia é atitude que deve ser aprendida desde cedo no processo de formação dos estudantes de medicina”. Em essência, nós autores, concordamos que a anamnese é fundamental no diagnóstico de um caso clínico, sendo a principal etapa do exame clínico, por isso a entrevista, quando bem-feita, funciona como um método de investigação primaria do paciente que serve como diferencial para identificar o diagnóstico. Em uma pesquisa realizada com 32 estudantes de medicina sobre entendimento da abordagem biopsicossocial contida na anamnese evidenciou apontou que para os estudantes a anamnese favorece o entendimento do protagonismo da pessoa e o olhar multidimensional e facilita o início da entrevista clínica, bem como facilita a comunicação e a interação com a equipe (SOARES et al., 2016). Deste modo, concordamos com Soares et al (2016, p.) Quando afirma

que com a anamnese é possível “clarificar a necessidade de conhecê-lo como pessoa pode minimizar obstáculos, favorecer a escuta ativa, a anamnese focal, a anamnese psicossocial, centrada no paciente com exploração básica”. **CONCLUSÃO:** Depreendemos então que a anamnese possui papel fundamental na formação do médico, e quando analisada sob o olhar de acadêmicos de medicina, estes devem entender a importância do procedimento para sua formação. É fundamental que os médicos estejam sempre atentos às anamneses prestadas, tanto para que não seja algo desconfortável para eles e para os usuários, quanto para que estas sejam completas e bem realizadas. O lado humano deve sempre estar presente quando se é feita uma anamnese, o que muitas vezes não acontece, prevalecendo muito o lado técnico e esquecendo-se do humano. No entanto, o lado técnico também deve estar presente, de modo que tanto a instrumentalidade técnica caminhe em parceria com humanização do cuidado.

**DESCRITORES:** estudantes de medicina, anamnese, educação médica

## REFERÊNCIAS

SOARES, M. O. M.; HIGA, E. F. R.; GOMES, L. F.; MARVÃO, J. P. Q.; GOMES, A. I. F.; GONÇALVES, A. H. C. Caminhos da anamnese para o cuidado integral: visão dos estudantes portugueses. >>Investigação Qualitativa em Saúde//Investigación Cualitativa en Salud//Volume 2. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/787/774>>. Acesso em: 28 out 2016

SOARES, M. O. M.; HIGA, E. F. R.; PASSOS, A. H. R.; IKUNO, M. R. M.; BONIFÁCIO, L. A.; ESTIERI, C. P., & ISMAEL, R. K. (2014). **Reflexões contemporâneas sobre anamnese na visão do estudante de medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, vol.38, n.3, pp.314-322, july/sept. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v38n3/05.pdf>> . Acesso em: 28 out, 2016

UNIGRANRIO. Prática Médica I. Universidade Prof. José de Souza Herdy. PLANO DE Ensino, 2016.

GONZALES, R. F.; BRANCO, R. Reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem da relação médico-paciente. Disponível em: <[http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/viewFile/744/774](http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewFile/744/774)>. Acesso em: 29 out, 2016.